

ESPECIAL

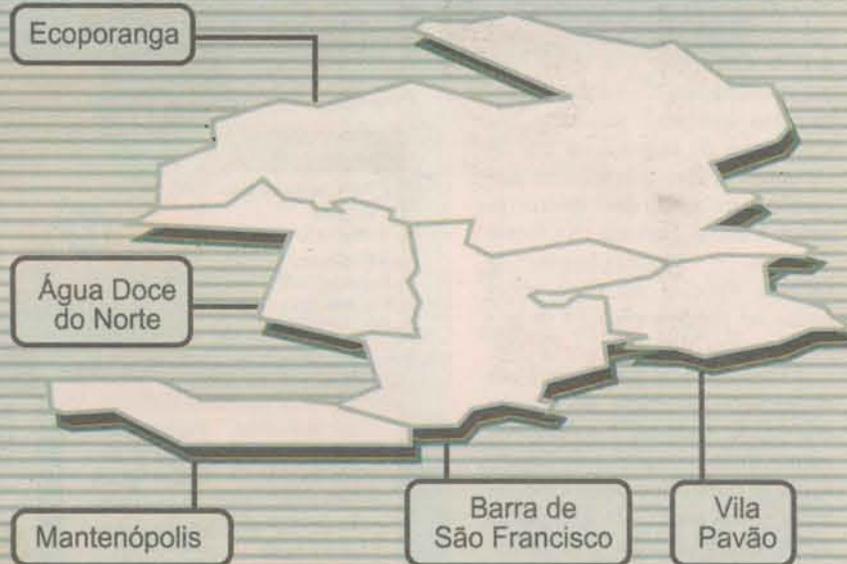
AJ 13199.1

VITÓRIA-ES, QUINTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2003

A Companhia Vale do Rio Doce apresenta

POTENCIALIDADES DO ES

01 Microrregião Noroeste I



Apresentação



Companhia
Vale do Rio Doce

Patrocínio



SAMARCO

Projeto mostrará força do ES

O objetivo é extrair um diagnóstico completo do atual desenvolvimento socioeconômico capixaba

Levantar, debater e divulgar o potencial socioeconômico do Estado do Espírito Santo. Este é o objetivo do Projeto Potencialidades do Espírito Santo, que A GAZETA promove em conjunto com a Companhia Vale do Rio Doce, Grupo Águia Branca e Samarco. Através da realização de 3 seminários e da publicação de 12 fascículos, A GAZETA fará, com a participação da sociedade capixaba, um diagnóstico completo das oportunidades de desenvolvimento que cada uma das regiões do Estado.

Este é o primeiro de uma série de 12 fascículos do Projeto, que levará à população, em linguagem jornalística, o desenrolar dos debates e as informações colhidas junto aos órgãos públicos e entidades da sociedade civil. Ele aborda as potencialidades da Microrregião Noroeste I, que engloba os municípios de Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenedópolis e Vila Pavão. O projeto segue a divisão do Estado do Espírito Santo em 12 Microrregiões Administrativas de Gestão, definida na legislação do Estado.

Outros

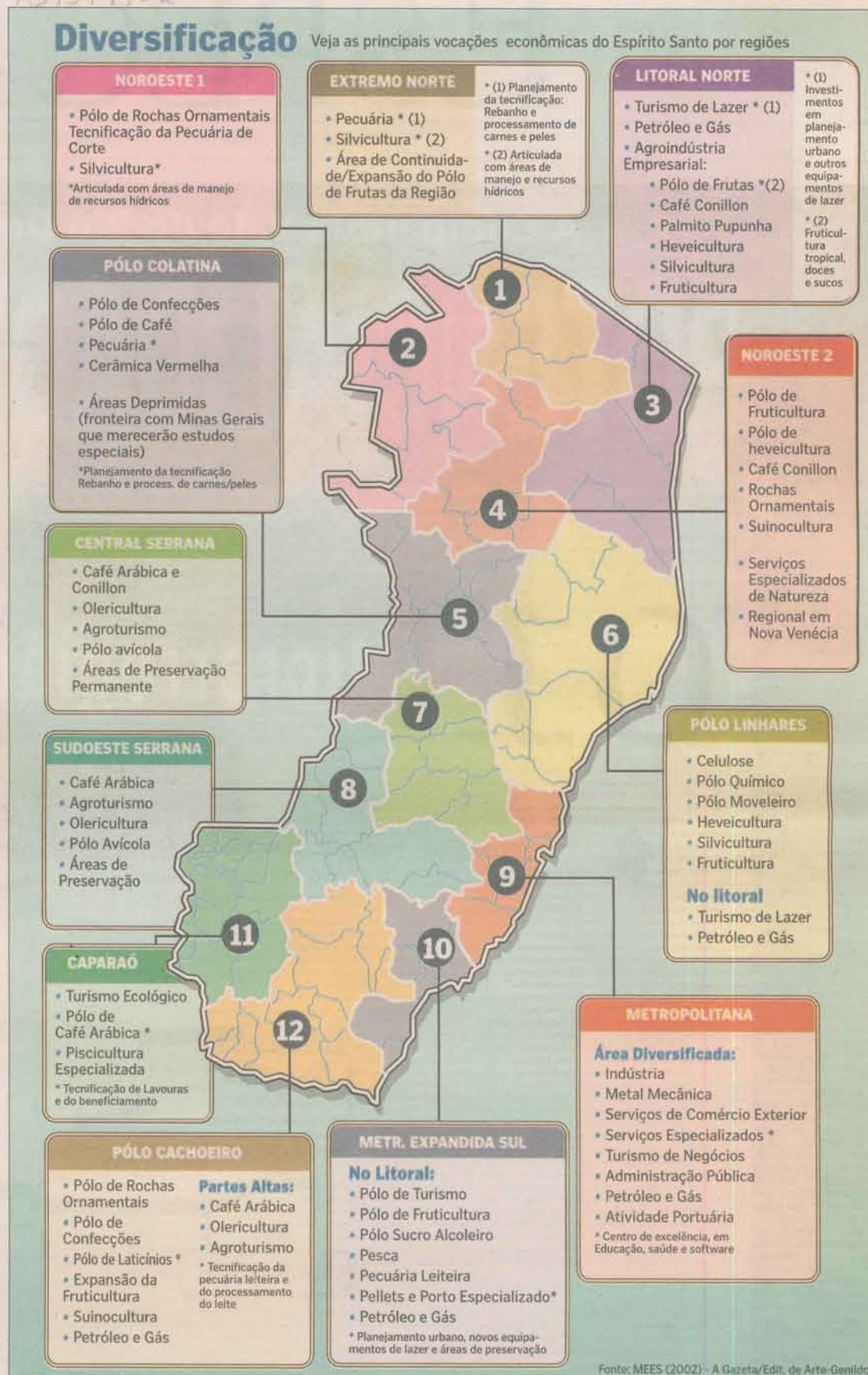
A partir de hoje, às quintas-feiras, os fascículos do Projeto abordarão as demais microrregiões do Estado. Os próximos cinco fascículos trazem as potencialidades das microrregiões discutidas no primeiro dos três seminários do Projeto, que foi realizado em São Mateus no dia 19 de setembro. São elas as microrregiões Noroeste II (Águia Branca, Boa Esperança, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, São Domingos do Norte e Vila Valério),

Extremo Norte (Montanha, Mucuri, Pinheiros e Ponto Belo), Litoral Norte (Conceição da Barra, Jaguaré, Pedro Canário e São Mateus), Pólo Colatina (Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Marilândia, Pancas e Governador Lindenberg) e Pólo Linhares (Aracruz, Ibirapu, João Neiva, Linhares, Rio Bananal e Sooretama).

Os três fascículos seguintes vão focar as microrregiões Caparaó, Metrópole Expandida Sul e Pólo Cachoeiro que terão suas potencialidades discutidas no seminário que será realizado em Cachoeiro de Itapemirim em 24 de outubro. E os três últimos fascículos tratarão das microrregiões Central Serrana, Sudoeste Serrana e Metropolitana da Grande Vitória, que serão abordadas no seminário de 14 de novembro, em Vitória.

O resultado do projeto será um diagnóstico completo do estágio em que se encontra o desenvolvimento sócio-econômico do Espírito Santo construído pelos especialistas e pela sociedade. Um documento que mostrará a força do Espírito Santo e que, por isso, merece ser lido, guardado e consultado por todos os que se interessam pelo futuro do Estado.

AD13199-2



CALENDÁRIO DO PROJETO

SEMINÁRIOS

- 19/9 - São Mateus (Cineteatro Shopping)
- 24/10 - Cachoeiro de Itapemirim (Maison Belas Artes)
- 14/11 - Vitória (auditório da Rede Gazeta)

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte
Paulo Nascimento

Repórter
Fernanda Porcaro

Diagramador
Aristiliano P. Junior

Potencialidades e deficiências da Microrregião Noroeste 1

A exposição de dados foi feita pelo professor e pesquisador da Ufes, Roberto Garcia Simões

AJ13199-3



Fernanda Porcaro

PARTICIPAÇÃO

O evento contou com a presença de autoridades municipais e estaduais e empresários de vários setores da economia do Espírito Santo

Baixos índices de desenvolvimento econômico e populacional e analfabetismo elevado foram algumas das características negativas da microrregião Noroeste I, apresentadas durante o 1º Seminário Potencialidades do Espírito Santo, realizado em São Mateus.

Os dados fazem parte de uma pesquisa realizada para os trabalhos do Plano Plurianual do Governo estadual e foram apresentados pelo professor e pesquisador da Universidade Federal do Espírito (Ufes), Roberto Garcia Simões.

Explicação

Simões deu uma visão geral sobre os 31 municípios do Norte e citou as características principais e pontos relevantes das potencialidades das seis microrregiões do Norte do Estado.

Especificamente sobre a microrregião Noroeste I ele enfatizou o declínio do crescimento populacional e econômico nos últimos anos, levando-se em conta o afastamento dos municípios do litoral e da BR 101. De acordo com o professor, estes são eixos importantes que influenciam nas taxas de crescimento populacional e econômico da região.

A microrregião Noroeste I apresentou, no ano de 2000, taxa negativa de crescimento populacional, com índices de -0,01% (taxa de crescimento da população), sendo que Ecoporanga e Mantenópolis tiveram um número negativo bem superior às demais localidades.

Enquanto isso, o Espírito Santo experimentou uma taxa de crescimento de 1,96%, superando a média nacional. "Certamente a influência das migrações re-

gionais da Bahia e Minas Gerais tem impacto considerado nessa taxa", concluiu Simões.

A microrregião também está abaixo das estatísticas quando se trata de valor agregado. Os municípios obtiveram a menor participação nesse índice. Em 2000 este índice esteve em 0,7% (valor adicionado).

Em contrapartida, a Região Metropolitana, que tem 5% da área do Estado, fica com 62% do valor adicionado. "Esse critério tem muito peso, principalmente em relação à concentração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)", observou.

Solução

Simões afirmou que é importante a dinamização e diversificação do potencial econômico da região, para que se tenha uma certa possibilidade de evitar que a população continue saindo e que haja, portanto, um êxodo

nesses municípios.

Além disso, o professor citou a questão da água como ponto crucial para o desenvolvimento das atividades produtivas da microrregião. "A água é, certamente, um dos elementos que estão restringindo o crescimento econômico e populacional da região", enfatizou Simões.

Rumo

Durante a palestra, o professor também citou outras ações que podem contribuir com a construção de um caminho para a utilização dessas potencialidades. Entre eles, a necessidade de melhoria das rodovias e ferrovias e o combate ao analfabetismo.

A taxa de analfabetismo é alta nos municípios do Norte. A maior parte dos 270 mil analfabetos no Espírito Santo está concentrada na região. "Não se pode falar em desenvolvimento potencial, com um quadro educacional falido. Portanto, o

crescimento dessa região requer esforço e empenho de todos", ressaltou Simões.

Outras

O palestrante também tratou das microrregiões Noroeste I, Noroeste II, Linhares, Extremo Norte, Litoral Norte e Pólo de Colatina. Os dados dos municípios que compõem essas regiões serão abordados nos próximos fascículos do caderno Potencialidades do Espírito Santo, nas próximas semanas.

Simões concluiu que pensar as potencialidades é combinar uma visão geral e visão local. "Isso é que pode dar resultado a projetos regionais e do âmbito das localidades", disse.

Importância

Diversas autoridades locais estiveram presentes ao seminário. Todas citaram a importância de se reunir dados que possam servir de base para o desenvolvi-

mento das potencialidades do Espírito Santo.

Segundo o diretor regional da Viação Águia Branca, Darcy Ferreira da Silva, para o crescimento econômico do Estado é necessário que o capixaba conheça as potencialidades do Espírito Santo. "Somos um dos Estados que mais crescem no País, portanto não podemos ser conhecidos somente por notícias ruins. Temos tudo para dar certo", ressaltou.

Para o secretário de Planejamento de São Mateus, Luiz Carlos Marques dos Santos, o Projeto Potencialidades do Espírito Santo é uma iniciativa importante, já que para crescer é preciso planejar. Ele disse que é necessário definir o modelo de desenvolvimento para o Estado. "Para isso é essencial que tenhamos informações".

Essa também é a opinião do subsecretário de Indústria e Comércio de Colatina, Valcimir Barbosa Aleluia. "Uma das grandes coisas que podem ser feitas pelo desenvolvimento do nosso Estado é conhecê-lo. A partir desse momento vamos começar a conhecer realmente o Espírito Santo e a buscar meios para a o seu crescimento", disse o subsecretário.

De acordo com ele, essa também é uma oportunidade de chamar a atenção das pessoas para as belezas naturais do Espírito Santo e de todo o seu potencial turístico.

Também esteve presente ao evento o subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Almir Bressan. "O desenvolvimento tem que se dar de forma sustentável, ou seja, de forma a aunar aspectos da economia, sociais e ambientais", completou Bressan.

Municípios buscam crescimento econômico e social

A Microrregião Noroeste 1 tem uma área que corresponde a 9,6% do território do Espírito Santo

Com uma área total de 4.461 quilômetros quadrados e população de 94.857 habitantes – de acordo com o Censo Demográfico 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – a microrregião denominada Noroeste I é composta pelos municípios de Barra de São Francisco (37.596 habitantes), Ecoporanga (23.979), Água Doce do Norte (12.751), Mantenópolis (12.201) e Vila Pavão (8.330).

Sua área corresponde a 9,6% do território do Espírito Santo e a população compreende 3,2% do total de habitantes do Estado. A densidade demográfica da microrregião é de 20,7 habitantes por quilômetro quadrado, enquanto a média do Estado é de 62,7 habitantes por quilômetro quadrado.

Café e boi

Os municípios têm como principal fonte de renda a agricultura e a pecuária, de corte e leiteira. A primeira atividade tem como carro chefe a produção do café, entretanto, nos últimos meses, os produtores começaram a investir em fruticultura como forma de diversificação da agricultura, que vem sendo bastante castigada pelas secas constantes.

Nos últimos anos, a estiagem tem comprometido parte da colheita do café e a criação do gado em toda a região. Por falta de investimentos em tecnologia, para irrigação artificial e manejo de água e solo, as prefeituras estão incentivando a cultura de frutas, principalmente, do maracujá, como forma de evitar o êxodo rural e segurar o homem no campo.

Erosão

Também são entraves ao desenvolvimento da microrregião, segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), o desmatamento desenfreado, a transformação dos solos, através da expansão das áreas de pastagens e o processo de erosão decorrente destes fatos.



ENTRAVES
São causados pela expansão das áreas de pastagens e o desmatamento

Valter Monteiro

Em contrapartida, a atividade de extração do granito tem ganhado cada vez mais destaque na economia local. Existem reservas significativas do mineral, que representa hoje uma das maiores potencialidades para atração de investimentos na microrregião, sobretudo em serrarias. Já existem, inclusive, empreendimentos concretizados para o desdobramento dos blocos em chapas.

Os municípios da região Noroeste I possuem ainda algumas

agroindústrias, laticínios, indústria de farinha, fábricas de aguardente, de doces em geral, de licores e vinhos. E também contam com duas agências locais de desenvolvimento e dois centros/distritos industriais: um em Barra de São Francisco e outro em Ecoporanga.

Apesar de todos os problemas, os cinco municípios experimentaram nos últimos anos significativos crescimentos no que diz respeito à saúde e educação.

Os distritos e centros urbanos ganharam novos postos de saúde, escolas e salas de aula, na medida em que também cresceu o número de alunos.

Problema

O saneamento básico, por outro lado, continua sendo uma preocupação por parte das prefeituras. São inúmeras as obras ainda inacabadas, e em andamento, com o objetivo de canalizar o tratamento de esgoto. Os adminis-

tradores prometem, para breve, saneamento básico para a maioria da população.

Do ponto-de-vista urbano, Barra de São Francisco e Ecoporanga apresentam-se como cidades completas. A primeira é a sede urbana mais estruturada do Extremo Noroeste do Estado.

Há ainda um processo de concentração fundiária na microrregião, o que tem contribuído para o crescimento urbano dessas duas cidades.

POPULAÇÃO

Municípios	Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	Total	Alfabetizada	Taxa de Alfabetização (%)
Água Doce do Norte	12.751	6.560	6.191	6.113	6.638	10.299	7.925	76,9
Barra de São Francisco	37.597	19.024	18.573	20.656	16.941	30.677	24.869	81,1
Ecoporanga	23.979	12.052	11.927	12.894	11.085	19.432	15.112	77,8
Mantenópolis	12.201	6.174	6.027	7.369	4.832	9.868	7.860	79,7
Vila Pavão	8.330	4.292	4.038	1.943	6.387	6.748	5.546	82,2
Espírito Santo	3.097.232	1.534.806	1.562.426	2.463.049	634.183	2.524.265	2.256.979	89,4

Fonte: Censo Demográfico 2000 - IBGE

Pecuária de corte é a principal fonte de renda de Ecoporanga

A extração de granito e a cafeicultura são as outras atividades econômicas de destaque

Ecoporanga é o terceiro maior município do Espírito Santo em área territorial, com 2.294 quilômetros quadrados, que correspondem a 4,96% do território estadual. A população, de 23.979 habitantes, representa 23,8% da microrregião e é bem distribuída entre a área urbana e a rural.

O município situa-se no Extremo Norte do Estado, fazendo limites ao norte e a oeste com Minas Gerais. Faz parte da Microrregião Noroeste I, juntamente com Barra de São Francisco, Água Doce do Norte, Mantenópolis e Vila Pavão. A sede municipal está a 320 quilômetros de Vitória.

Pecuária

A principal atividade econômica é a pecuária bovina de corte (o município possui o maior rebanho bovino do Estado), seguida pela extração de minerais (granito) e pela cafeicultura.

A utilização do solo rural comprova a importância da pecuária. As lavouras ocupam 5,5% do total, e as pastagens, 88%.

No setor industrial tem destaque o gênero extração de minerais, no caso o granito, em que 10 empresas ocupam aproximadamente 100 pessoas (50% do total de empregos gerados pela indústria do município).

A pecuária de criação extensiva é responsável pela forte concentração fundiária no município, porque utiliza grandes áreas de pastagens.

Os estabelecimentos com mais de 100 hectares, embora menos numerosos do que os pequenos, ocupam 83,6% da área total dos estabelecimentos agropecuários.

Mesmo assim, a prefeitura não deixa de fazer investimentos para o contínuo crescimento da atividade. Técnicos do Instituto da Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo



Gildo Loyola

MAIOR

O município tem o maior rebanho bovino do Estado e as pastagens ocupam 88% do solo rural, o que comprova a importância da atividade, que está sempre em expansão

(Idaf) estão realizando pesquisas, para a melhoria genética do gado leiteiro do município.

Café

A cafeicultura é a segunda atividade em importância econômica do setor agropecuário. As lavouras mais antigas são conduzidas com baixa tecnologia, apresentando, conseqüentemente, baixa produtividade.

Somente as áreas mais novas e uma pequena parte das lavouras em revigoramento estão sendo tratadas com alto nível tecnológico: calagem, adubação, irriga-

ção, tratos, entre outros.

A área plantada é de 6 mil hectares, sendo 4 mil em produção e 2 mil em formação. A quantidade produzida é de 2.160 toneladas de café beneficiado, o que representa R\$ 3,6 milhões anuais.

Fruticultura

Na agricultura, além do café estão sendo feitos investimentos também na fruticultura. No ano passado, foram distribuídas 100 mil mudas de abacaxi e neste ano estão sendo colhidos os primeiros frutos.

Já existem 10 associações de pequenos produtores de frutas, sendo que cada uma delas recebeu 10 mil mudas adquiridas no Estado de Tocantins.

O objetivo, de acordo com o prefeito, Francisco Roberto Figueiredo (Chico Coletor) é diversificar, de alguma forma a agricultura no município. "Isso vai garantir a permanência do pequeno produtor no campo", disse.

Quanto ao saneamento básico, educação e saúde, o município tem experimentado avanços, apesar de alguns problemas. Na saúde, por exemplo,

foi inaugurado o primeiro hospital em parceria com a Fundação Médico Assistencial do Trabalhador Rural (Fumatre).

Uma outra novidade é o investimento em prevenção odontológica nas escolas e na cadeia pública. Uma unidade móvel percorre os locais, para a realização dos atendimentos, que também podem ser feitos nos quatro postos de saúde do município.

Na educação, estão sendo feitas inovações como a inserção de capoeira e xadrez para estimular a autoestima dos alunos. Uma outra preocupação do município é com a alfabetização dos adultos e jovens. Por isso, já está sendo desenvolvido um projeto de capacitação de professores.

SAIBA MAIS

- Emancipação: 24 de dezembro de 1948
- Área territorial: 2.294 Km²
- Distância da capital: 320 Km
- Acesso: BR 101 e Rodovia do Café
- Atividade principal: pecuária bovina de corte
- Agricultura: café
- Índice de Desenvolvimento Humano: 0,69%
- Renda per capita em reais: 152,18
- Número de empresas: 28
- Taxa de alfabetização em adultos: 77,60%
- Taxa bruta de frequência escolar: 82,59%

Fruticultura é meta prioritária para o município de Vila Pavão

O prefeito quer também reduzir o êxodo rural

Com o objetivo de segurar o homem no campo e minimizar os prejuízos causados pela estiagem, o prefeito Eraldino Jann Tesch está investindo na diversificação agrícola, tendo como principal meta a fruticultura. O maracujá foi escolhido para iniciar esse projeto.

"Depois de sete meses de estiagem, o prejuízo no café foi bastante expressivo. Enquanto no ano passado foram produzidas 120 toneladas de café, estamos esperando para este ano uma produção inferior à metade deste número", disse o prefeito de Vila Pavão.

O município pertence à Microrregião Noroeste 1, possui uma área de 436,3 quilômetros quadrados e conta com uma população de 8.330 habitantes, dos quais 79% residem no meio rural.

A taxa de crescimento anual desta população é 0,68 ao ano. Já a população urbana vem aumentando em 3,44 ao ano, enquanto a rural vem tendo um decréscimo de (-) 1,82 a.a. Vila Pavão faz limite ao norte com Ecoporanga, ao sul e a leste com Nova Venécia e a oeste com Barra de São Francisco.

Clima

A bacia hidrográfica presente no município é a do Rio São Mateus, com uma área de drenagem no município de 430 quilômetros quadrados. Do ponto-de-vista das zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (88,10%), além das quentes, planas e secas (11,90%).

O setor agropecuário, no tocante à utilização das terras, caracteriza-se da seguinte forma: pastagens (60,52% do total), lavouras (27,58%), matas e florestas (8,76%) e terras produtivas não utilizadas (1,23%).

Nas lavouras permanentes e temporárias, em termos de valor em reais, destaca-se a cafeicultura (86,45% do total). O cultivo da mandioca participa com 4,10% e o cultivo do coco-da-baía, com 3,76%.

Quanto ao efetivo da pecuária,

temos a bovinocultura (81,83%) e a suinocultura (12,23%), seguida da produção leiteira, que participa com 92% do valor da produção total dos principais produtos de origem animal. Com cinco unidades industriais, empregando 25 pessoas, o gênero mais importante, tanto na geração de empregos quanto em número de plantas, é a extração de minerais.

Em Vila Pavão existem três empresas do gênero de extração de minerais, sendo este responsável por 96% do pessoal ocupado no setor. O restante da ocupação está representado por serviços industriais de utilidade pública.

Café

O café é a principal atividade geradora de renda e mão-de-obra do município, ocupando uma área de 9,5 mil hectares. O valor bruto da produção é de R\$ 8.208 milhões,

que representa 78,90% do valor da produção agropecuária municipal, conforme dados do Instituto Capi-xaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

As lavouras estão situadas, em sua maioria (89%), em áreas inferiores a 100 hectares e ainda existe grande tendência de crescimento da cultura na região. As lavouras velhas e improdutivas estão cedendo lugar às novas, nas quais estão sendo empregadas modernas técnicas de plantio e condução.

Entretanto, a seca dos últimos anos tem ocasionado perdas significativas nas lavouras no município. Além do café (aproximadamente 50%), outras culturas, como milho, feijão e coco, e a pecuária tiveram reduções significativas com a estiagem prolongada.

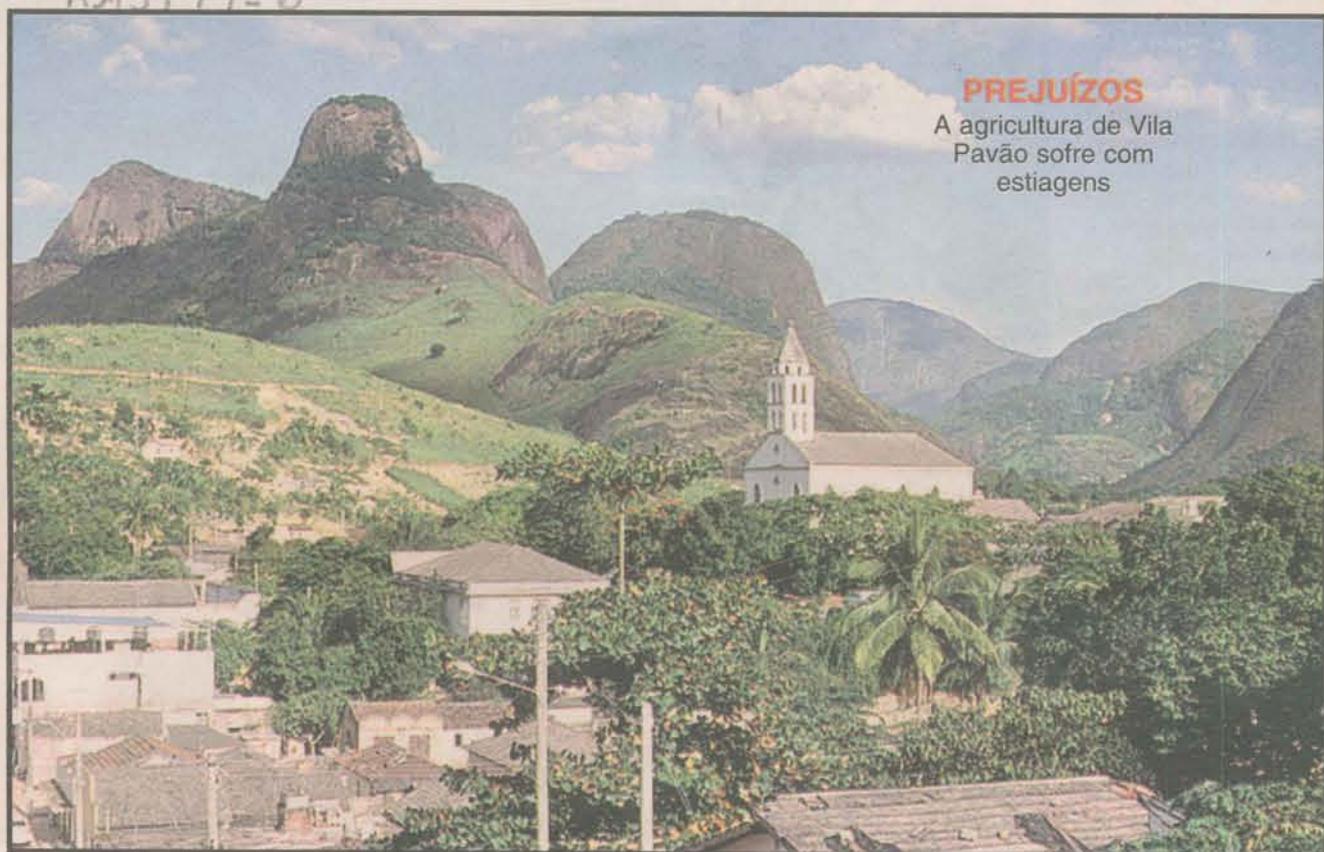
Outras

Como atividades secundárias

destaca-se a cultura do coco-da-baía, seguida das culturas de banana, goiaba, limão e cereais: mandioca, milho, arroz e feijão. Estas últimas são temporárias, tendo cada uma delas a seguinte participação: mandioca, 4,10%; arroz em casca, 1,73%; milho em grãos, 1,22%; e feijão em grãos, 0,55%.

A cultura da cana-de-açúcar, também classificada como atividade secundária, participa com 0,68%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Podemos citar como ponto de estrangulamento para o desenvolvimento da atividade e crescimento do município a seca, que tem causado grandes prejuízos aos produtores. Estes encontram-se em sua maioria descapitalizados pelas sucessivas perdas na produção agrícola. Em consequência, inúmeras famílias de pequenos agricultores foram forçadas a abandonar o campo.



PREJUÍZOS
A agricultura de Vila Pavão sofre com estiagens

Valter Monteiro

SAIBA MAIS

- Emancipação: 14 de janeiro de 1991
- Área territorial: 436,3 km²
- Distância da capital: 310 Km
- Acesso: BR 101 e Rodovia do Café
- Atividade principal: cafeicultura
- Agricultura: coco-da-baía, banana, goiaba, limão e cereais (mandioca, milho, arroz e feijão)
- Índice de Desenvolvimento Humano: 0,68
- Renda per capita em reais: 143,44
- Número de empresas: 10
- Taxa de alfabetização em adultos (%): 82,43
- Taxa bruta de frequência escolar (%): 71,15

Vila Pavão executa projeto para expandir setor de avicultura

O plano já está gerando renda às propriedades envolvidas com a utilização de mão-de-obra familiar

A pesar de ter como principal atividade geradora de renda o café, nove produtores querem tornar o município de Vila Pavão conhecido também pela produção de ovos caipiras.

Essa é a mais nova atividade da região. Com o apoio do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), foi financiada a compra de 600 aves para cada um dos produtores envolvidos no projeto.

Tradicional

A novidade, porém, está no

sistema de produção. Enquanto a maioria dos agronegócios caminha junto com a tecnologia e mecanização da produção, Vila Pavão está investindo em um sistema totalmente natural para a produção dos ovos.

O chefe do escritório da Incaper no município, Wantuil Luiz Cordeiro, explicou que a opção pelo método tradicional teve o objetivo de tornar o produto mais atrativo para o consumidor. Além disso, a idéia está trazendo geração de renda para as propriedades envolvidas e com a utilização de mão-de-obra familiar.

Neste sistema de produção, as aves, de acordo com Cordeiro, são tratadas de forma semi-intensiva. Ou seja, são utilizados piquetes com capim, como se fossem pequenos pastos. As aves são fecundadas naturalmente pelos machos da espécie e os animais recebem ração normal, com complementação de folhas de cana-de-açúcar, de bananeira e capim.

"Fazemos tudo da forma mais natural possível", disse o técnico. Ele explicou que o resultado é um ovo com coloração normal e com a gema de cor mais avermelhada.

Segundo Cordeiro, o projeto teve início em 2002 e foi implantado no decorrer deste ano. Já a produção dos ovos começou na primeira quinzena deste mês. "Queremos que em outubro próximo 80% das aves já estejam produzindo. Atualmente são mil dúzias de ovos por mês no total, mas a intenção é produzirmos o dobro disso", adiantou.

Os ovos foram comercializados, neste mês, em Vitória, Aracruz, Ecoporanga, Nova Venécia e no próprio município de Vila Pavão. Mas a meta é que ele seja vendido em todo o Estado.

Para isso, está sendo criado

um código de barra e um selo de qualidade. O produto, segundo Cordeiro, já tem embalagem própria. "Todo o projeto é desenvolvido com muito profissionalismo e organização. Os produtores realizam reuniões periódicas e recebem acompanhamento sistemático da Incaper e da Secretaria de Agricultura do município", salientou Alencar.

O técnico afirmou que o projeto pode sofrer ampliação, entretanto não deverá se estender para outros produtores. A intenção é aumentar a produção nas nove propriedades que já fazem parte do programa.

AJ1 31.99.2

Água Doce do Norte diversifica agricultura

A cafeicultura é a base econômica do município



Valter Monteiro

RENDA

O arroz está entre as culturas fortes do município

do IBGE, o arroz obteve uma produção de 737 toneladas anuais, em uma área de 694 hectares. A cana-de-açúcar apresentou, em uma área de 159 hectares, uma produção de 2.144 toneladas.

O prefeito de Água Doce do Norte, Jeová Coelho de Oliveira, também destaca a horticultura como forma de diversificação da economia agrícola. Esta nova atividade surgiu, segundo ele, como alternativa de renda para o agricultor, que está tendo prejuízo com as secas na região.

"O Norte todo está padecendo

com a estiagem que ocorre desde janeiro e que está trazendo um grande transtorno para a agricultura, principalmente o café. Neste ano, 40% da safra já estão comprometidos. A pecuária também sofreu prejuízos", lamentou Oliveira.

Além da diversificação da agricultura, o prefeito tem buscado ajuda federal para minimizar o problema. De acordo com ele, já foi solicitada ao Ministério da Integração Nacional a possibilidade da volta de uma frente de trabalho.

O prefeito explicou que isso significaria o repasse de verba para a

contratação de prestação de serviço equivalente a duas horas diárias, para o pequeno proprietário.

Além disso, há ainda um projeto para a implantação da fruticultura, tendo o maracujá como a primeira opção, em função do clima bastante favorável. As mudas serão doadas aos produtores pela prefeitura. "Isso será disponibilizado até o fim do ano", garantiu Oliveira.

A pecuária é a segunda maior fonte de renda de Água Doce do Norte, obtendo, segundo dados do Programa de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf), uma produtividade anual de 2,4 mil litros de leite e 13,1 mil arrobas de carne, em uma área de pastagem equivalente a 23.410 hectares.

Um outro destaque no município é a atividade de extração de granito, de acordo com o prefeito. "São 14 frentes de trabalho que geram, cada uma, de 9 a 14 empregos diretos".

Água Doce do Norte possui apenas quatro unidades industriais instaladas, com distribuição de emprego relativo a 0,2% no município, estando distribuídas igualmente entre a construção civil e serviços industriais de utilidade pública.

No que diz respeito às questões sociais básicas, como saúde, educação e saneamento básico, o município de Água Doce do Norte tem experimentado avanços, segundo o prefeito.

SAIBA MAIS

- Emancipação: 1º de janeiro de 1989
- Área territorial: 475,65 km²
- Distância da capital: 307 Km
- Acesso: BR 101 e ES 080
- Atividade principal: cafeicultura.
- Agricultura: arroz e cana-de-açúcar
- Índice de Desenvolvimento Humano: 0,65
- Renda per capita em reais: 128,43
- Número de empresas: 4
- Taxa de alfabetização em adultos (%): 76,20
- Taxa bruta de frequência escolar (%): 77,68

De acordo com ele, a saúde pública melhorou em relação à administração passada. "Não temos hospital, mas há postos avançados de saúde em todos os distritos do município, o que garante total cobertura para a população", afirmou.

Além do atendimento ambulatorial, a prefeitura também está investindo em saúde preventiva, por meio do Programa de Saúde da Família, que já atende a 80% da população, segundo o prefeito.

A educação, porém, é uma área carente no município. A falta de transporte escolar e de salas de aula são os principais problemas. "O transporte funciona precariamente e aumentou o número de alunos no município", registrou o prefeito.

O município de Água Doce do Norte, instalado em 1.º de janeiro de 1989, pertence à Microrregião Noroeste I e possui uma área territorial de 475,65 quilômetros quadrados, o que representa 1,02% da área do Estado, e dista 307 quilômetros de Vitória. No que se refere às zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (54,3%).

Da população de 12.751 habitantes, de acordo com índices do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 56% estão localizados na zona rural e 44% na urbana. Sua densidade demográfica é de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

Produção

O setor agropecuário, em termos de utilização de terras, está assim caracterizado: pastagens (50%), lavouras (38,5%), matas e florestas (7%) e terras produtivas não utilizadas (3%). Do ponto-de-vista do valor da produção em reais, entre as lavouras temporárias e permanentes destaca-se a cafeicultura, com 92% do total. Já a produção leiteira representa 98% do valor da produção total dos principais produtos de origem animal.

Com base nos dados do IBGE, no município de Água Doce do Norte o café é a cultura agrícola que mais se destacou. O município produziu, no ano passado, cerca de 8.736 toneladas, em uma área equivalente a 11.745 hectares, o que representa 73% do total da produção agrícola da região.

Outras culturas que vêm se destacando no município são o arroz e a cana-de-açúcar. Conforme dados

Mantenópolis luta contra êxodo rural

O município de Mantenópolis possui uma população de 12.239 habitantes, que corresponde a 13% do total populacional da microrregião a que pertence. A relação urbano/rural inverteu-se nas três últimas décadas, com a população urbana superando a do campo.

Na década de 90, a taxa de crescimento da população urbana foi de 3,64 e da rural, de -8,47; portanto, a tendência é o aumento do predomínio da cidade. Atualmente este índice está em 0,68. A sede do município está a 260 Km da Capital do Estado.

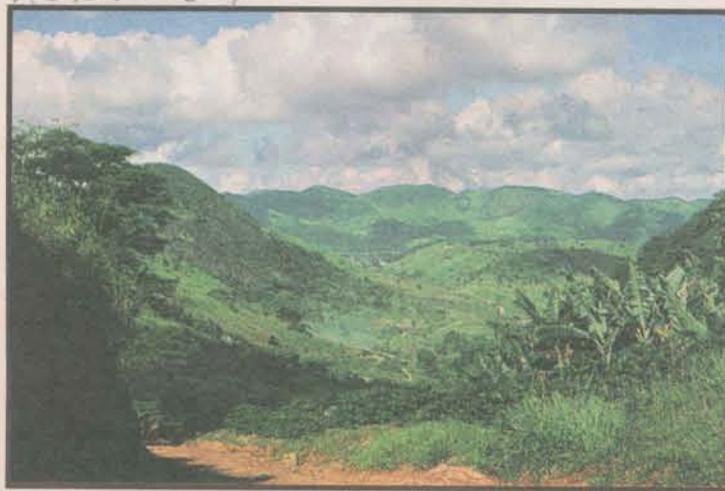
A classificação em zonas naturais indica que 92,7% da área municipal é de terras acidentadas, boa precipitação pluviométrica e de temperaturas amenas. Os recursos hídricos municipais são parte das bacias dos rios Doce-Suruaca e São Mateus.

A principal atividade econômica de Mantenópolis é a cafeicultura, responsável por 94,8% do valor da renda municipal e 85,6% da área plantada das principais culturas agrícolas do município.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o café, principal atividade agrícola do município, é responsável por 94% da renda gerada no setor e vem sendo cultivado nas variedades arábica (3.600 hectares) e conillon (1.170 hectares).

Os principais problemas que estão sendo enfrentados pela

A cafeicultura é a base econômica do município, mas está estagnada por falta de investimentos



Valter Monteiro

GEOGRAFIA

A região é formada por terras acidentadas, mas tem boa precipitação pluviométrica e temperaturas amenas

cafeicultura local são agricultores descapitalizados e perda da fertilidade natural do solo, resultando em baixo retorno econômico para o cafeicultor.

Além disso, os plantios efetuados sem nenhuma técnica contribuíram para o empobrecimento do solo, devido à erosão ocorrida nas lavouras plantadas morro acima e ao relevo montanhoso. Ainda hoje são encontradas lavouras antigas, cultivadas

sem nenhuma técnica.

O prefeito de Mantenópolis, Ernesto Taizante Pereira, admite a dificuldade atual do município em relação à agricultura. "Estamos numa fase muito difícil, por causa do problema da estiagem, que tem feito com que as lavouras apresentem queda na produção. Além disso, a cada dia são feitos menos investimentos na atividade", disse.

O que tem sido feito pela prefeitura para garantir um mínimo de produção, segundo Pereira, é a ajuda com o empréstimo de máquinas, limpeza das estradas para melhorar o acesso às lavouras e a disponibilização de um técnico agrícola para dar assistência aos produtores.

No município, as informações fiscais e financeiras não indicaram melhoria significativa de desempenho econômico e os dados sociais, da mesma forma, não são muito favoráveis. A taxa de escolarização na pré-escola é de 66,4%, havendo um índice de 32,4% de analfabetismo e um coeficiente de mortalidade infantil de 34,31 para cada mil nascidos.

A topografia do município é um fator desfavorável ao desenvolvimento agrícola em toda a sua potencialidade, por dificultar o uso de máquinas e implementos agrícolas.

Ensino

Quanto ao setor de educação, o prefeito garante que o município está indo bem, apesar das dificuldades com a falta de verba para merenda esco-

SAIBA MAIS

- Emancipação: 24 de dezembro de 1948
- Área territorial: 317 Km²
- Distância da capital: 260 Km
- Acesso: BR 101 e Rodovia do Café
- Atividade principal: cafeicultura
- Agricultura: milho e feijão
- Índice de Desenvolvimento Humano: 0,68
- Renda per capita em reais: 167,18
- Número de empresas: 11
- Taxa de alfabetização em adultos (%): 79,58
- Taxa bruta de frequência escolar (%): 68,85

lar e transporte. Já na questão da saúde pública estão sendo feitos investimentos na construção de um novo posto de atendimento.

Ainda não há data para inauguração, mas brevemente a população vai poder contar com mais um local para o atendimento nas especialidades de ginecologia e clínica geral, afirmou o prefeito.

No que diz respeito a saneamento básico, o prefeito garante que até o fim do ano 90% da população vão ter acesso a tratamento de esgoto. "Já estamos trabalhando para isso e as obras deverão ficar prontas até dezembro", garantiu Pereira.

Cafeicultura sustenta economia de Barra de São Francisco

As lavouras do município também têm sido fortemente afetadas pelas secas

Barra de São Francisco, município pertencente à Microrregião Noroeste I, possui uma área territorial de 937,63 quilômetros quadrados, equivalente a 2% do território estadual. Distancia-se de Vitória em 260 km, com acesso pelas rodovias ES 381, ES 080, BR 259 e BR 101.

Emancipado em 1º de março de 1944, originou-se da expansão da lavoura cafeeira nos vales dos rios São Francisco e São Mateus, no início do século passado. Até hoje o café é a principal fonte de renda.

Geografia

Cerca de 86% de seu território são compostos por terras quentes, acidentadas e secas, onde habitam 37.596 munícipes, a maioria dedicada à atividade agropecuária. Este setor da economia local tem sido seriamente atingido pelo flagelo provocado pela escassez de chuvas, principalmente o café.

A atividade, que é a principal expressão da economia local, vem perdendo espaço a cada ano para a extração de granito, de acordo com o prefeito do município, Edson Henrique Pereira. "A seca tem prejudicado as lavouras", disse.

Ele contou que a prefeitura tenta mudar este quadro com a construção de barragens para a contenção da água, "mas a seca é tão grande que não conseguimos superá-la e os frutos sempre ficam comprometidos", lamentou.

Dificuldades

Este fato tem gerado um problema social de proporções significativas, já que a maioria dos imóveis rurais pode ser caracte-

rizada como minifúndios e seus pequenos proprietários, descapitalizados, vivem na dependência de políticas públicas para a retenção hídrica.

Os problemas no campo já se refletem no alto crescimento da população urbana (3,96%) em contraposição à queda da taxa média geométrica de crescimento anual da população rural (-2,86%).

Representando uma importante alternativa econômica para o município, a exploração do granito é atividade emergente, alavancando seu desenvolvi-

mento industrial.

Extensas jazidas abrigam 36 variedades já catalogadas, entre as quais destaca-se o amarelo veneziano. Das 61 unidades industriais instala-

das, 30% são do gênero extração de minerais, empregando mais de 200 pessoas, 62% da oferta de mão-de-obra gerada na atividade industrial.

Além do café, as demais ex-

pressões econômicas – arroz, co-co-anão e banana-maçã e pecuária – também são de extrema importância na formação da renda, prometendo boa produção e produtividade em áreas irrigadas.

Mesmo assim, o município está investindo na diversificação da agricultura, principalmente no que diz respeito à fruticultura. "Estamos motivando o pequeno agricultor para cultivar o maracujá com mudas cedidas pela prefeitura", informou Pereira.

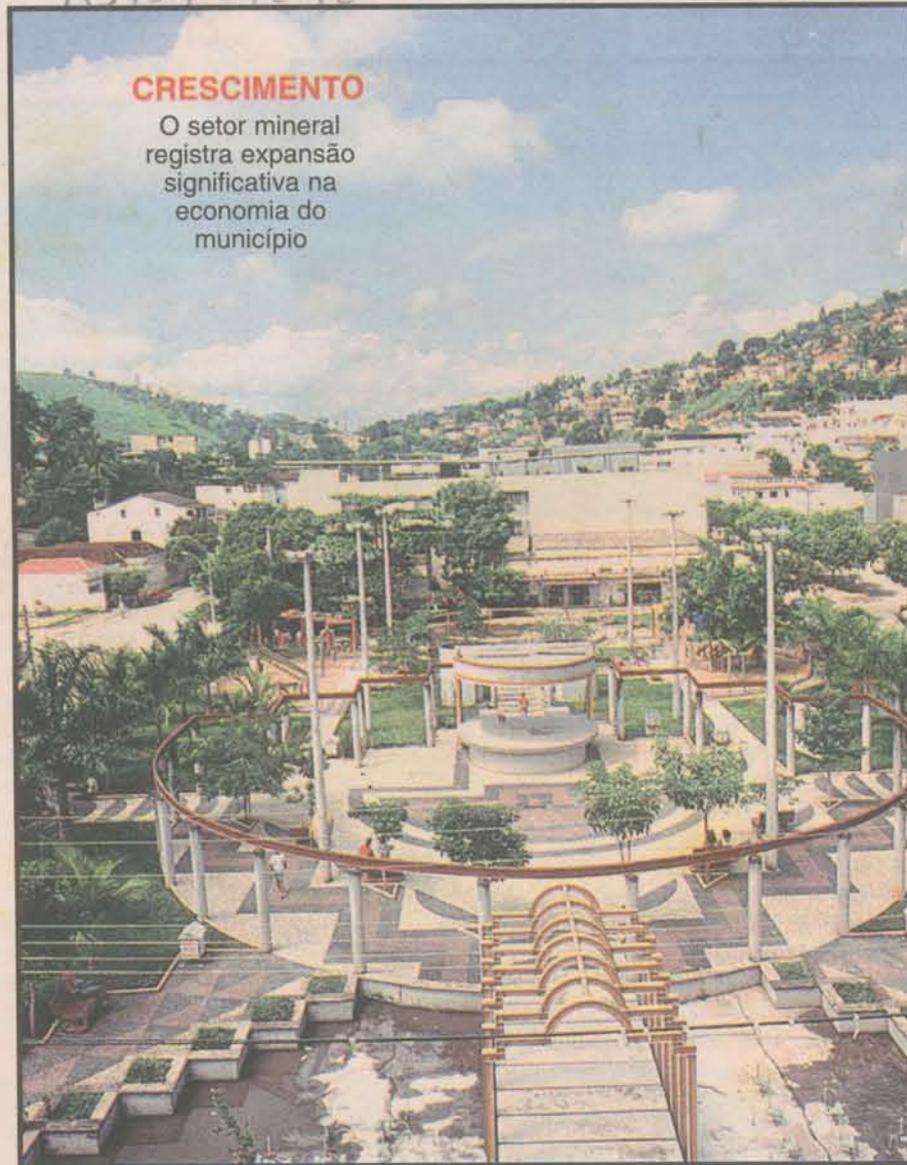
Renda

Do ponto-de-vista do valor bruto da produção, em reais, assim estão representadas as atividades econômicas do município: café irrigado, gerando 35% do total da renda; arroz irrigado, 24%; café sem irrigação, 20%, e coco-anão, 19%. As culturas de banana e de milho não têm maior representatividade em Barra de São Francisco.

Quanto à área cultivada, são as maiores expressões as pastagens (69% do total), em primeiro lugar; seguida de café sem irrigação (21%); café irrigado (3,7%) e arroz irrigado (3,5%).

No que diz respeito à quantidade produzida em toneladas, o quadro fica da seguinte forma: arroz irrigado (70,5% do total); café irrigado (14%); café sem irrigação (8%); banana e milho (3,5%).

Quanto a educação, saúde e saneamento básico, o município tem apresentado, de três anos para cá, significativas melhoras, com a construção de unidades específicas de saúde, escolas, áreas de lazer para crianças carentes e redes de esgoto.



Valter Monteiro

CRESCIMENTO

O setor mineral registra expansão significativa na economia do município

SAIBA MAIS

- Emancipação: 1.º de março de 1944
- Área territorial: 937,63 km²
- Distância da capital: 260 km
- Acesso: pelas rodovias ES 381, ES 080, BR 259 e BR 101
- Atividade principal: cafeicultura
- Agricultura: arroz, café conillon, coco-anão e

- banana-maçã
- Índice de Desenvolvimento Humano: 0,70
- Renda per capita em reais: 185,77
- Número de empresas: 61
- Taxa de alfabetização em adultos (%): 80,91
- Taxa bruta de frequência escolar (%): 76,44

Prefeitos investem em educação

Apesar das dificuldades, os municípios constroem escolas e novas salas de aula

A educação nos municípios da Microrregião Noroeste passa pelos mesmos problemas enfrentados pela cidades carentes de recursos e investimentos na área. Mesmo assim, alguns dos locais foram contemplados com novas escolas e salas de aula.

Este foi o caso de Água Doce do Norte. Apesar de o município estar "vivendo precariamente", segundo palavras do prefeito Jeová Coelho de Oliveira, o transporte escolar continua funcionando e aumentou o número de salas de aula.

Recursos

"Estamos com dificuldades por falta de repasse de verba pelo Estado nos dois últimos meses, mas nos viramos como podemos", enfatizou Oliveira.

Em Mantenópolis, o prefeito Ernesto Taizante Pereira avalia a educação no município como "boa" e explica que, apesar de todas as dificuldades, principalmente em relação à falta de dinheiro, o transporte e a merenda continuam funcionando normalmente, assim como as mais

de 30 escolas municipais da região.

Vinte delas foram reformadas recentemente e aumentou em seis o número de salas de aula. "Ainda estamos construindo outras duas salas e as obras estão bem adiantadas", informou Pereira. De acordo com ele, também há uma preocupação na capacitação dos professores, que estão fazendo parte de um turma da Universidade Federal do Espírito Santo em um projeto de ensino à distância.

Em Ecoporanga, as escolas incorporaram às atividades de educação física a capoeira. Segundo explicou o prefeito Francisco Roberto Figueiredo (Chico Coletor), as atividades foram inseridas para aumentar a auto-estima dos 4.753 alunos da rede municipal.

Outra preocupação do município é referente à alfabetização, não só a das crianças, como também a de jovens e adultos. E para que todos tenham acesso à educação de qualidade, o prefeito está investindo na capacitação dos professores e em projetos para melhorar o ensino, como a implantação, nos últimos me-

ses, de três laboratórios de informática, com 12 máquinas cada um.

Também em Vila Pavão, a capacitação de professores nunca deixou de ser realizada. Por exigência do Ministério da Educação, todos os professores estão freqüentando um curso superior na sua área.

Em Barra de São Francisco, todas as escolas foram reformadas e algumas unidades foram construídas no último ano. As escolas também ganharam laboratórios de informática e cursos de inglês. O município também está investindo na erradicação do analfabetismo, com o programa Alfa e Beto, que atende a 500 crianças, atualmente.

ESCOLAS

Mesmo com a falta de verbas, os prefeitos da Microrregião Noroeste 1 se empenham em construir ou reformar os prédios ou salas de aulas



Divulgação

Obras garantem o saneamento

O saneamento básico, ainda precário, está recebendo investimentos por parte da maioria dos municípios da microrregião. Há obras e projetos na área. Em Água Doce do Norte, grande parte do município ainda carece de uma rede de esgoto. As obras que vão garantir o saneamento básico para os municípios estão inacabadas, mas em estágio avançado.

Quando as obras chegarem ao fim, praticamente todo o município terá esgoto tratado, segundo garantiu o prefeito Jeová Coelho de Oliveira. "Em todos os distritos, 60% da população já dispõem de saneamento básico", afirmou.

Obras

O município de Mantenópolis também está em obras no que se refere ao saneamento básico. De acordo com o prefeito Ernesto

Taizante Pereira, o esgotamento sanitário deverá estar concluído até o fim do ano, quando 90% do município deverão ter acesso a tratamento de esgoto.

Em Ecoporanga, 60% do saneamento básico já estão instalados, segundo o prefeito Francisco Roberto Figueiredo. "Para os 40% restantes, já estamos buscando recursos federais e parceria com a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan)".

Em Vila Pavão, há duas obras em andamento, mas ainda faltam recursos para a finalização de ambas. Por isso, a prefeitura está tentando recursos federais para a conclusão dos serviços.

Barra de São Francisco já tem 90% do esgotamento sanitário concluído. O prefeito Edson Henrique Pereira promete para o fim do ano cobertura total na área de saneamento básico.

Saúde pública é prioridade em todos os municípios

Assim como a educação, a saúde pública está entre as prioridades em todos os municípios do Noroeste do Estado. Apesar da falta de verbas, ainda há investimentos na área, principalmente no que diz respeito à prevenção de doenças.

Em Ecoporanga, por exemplo, a saúde apresentou alguns avanços. Foi construído um hospital em parceria com a Fundação Médico Assistencial do Trabalhador Rural (Fumatre) graças ao aumento de repasse de verbas.

Programa

Há ainda no município o atendimento realizado por agentes do Programa de Saúde da Família (PSF) que, atualmente, conta com médicos, enfermeiros e dentistas.

Além disso, o município de Ecoporanga está investindo em outros projetos de prevenção, como atendimentos odontológicos nas

escolas municipais e estaduais e na cadeia pública. E para que todos possam ter acesso aos serviços oferecidos, está sendo disponibilizada uma unidade móvel que percorre todo o município. Em breve, também terá início a construção de um novo posto de saúde.

Água Doce do Norte também comemora a melhora da saúde pública no município. Apesar de ainda não existir um hospital na região, todos os seis distritos dispõem de postos de saúde avançados, que fazem a cobertura total do município. O PSF também atua em Água Doce do Norte, atendendo a cerca de 80% da população. Mas este índice deve aumentar, já que a prefeitura vai investir em saúde preventiva.

Em Barra de São Francisco, foram abertos diversos postos de saúde nos bairros, descentralizando os atendimentos. Também foi inaugurado, recentemente, um posto para atender a crianças de zero a 14

anos, com pediatria, otorrinolaringologia e odontologia.

Além disso, o município ganhou uma clínica de fisioterapia e um centro de especialidades médicas, com atendimento em neurologia, cardiologia e cirurgia plástica. Já Mantenópolis teve que suspender os serviços oferecidos por meio do PSF, por falta de repasse de verba. Apenas os quatro postos de saúde existentes no município funcionam normalmente. Mais uma unidade de atendimento já está em construção.

Será um posto padrão, que vai oferecer serviço de ginecologia e clínica geral. Em Vila Pavão, a população está sendo assistida por postos de atendimentos que funcionam durante oito horas por dia, com oito médicos; 23 agentes de saúde que fazem o acompanhamento por meio do PSF; cinco agentes do Programa Epidemiológico e dois dentistas.

Municípios não têm projetos para exploração do turismo

Ecoporanga é o único município da região que começou a se preocupar com o setor

A pesar do alto potencial para o ecoturismo, por ser uma região predominantemente rural, os municípios do Noroeste do Estado pouco ou nada investem nessa área. O pioneiro possivelmente será Ecoporanga, que já está fazendo um levantamento de seus potenciais turísticos.

Uma equipe especializada está fazendo um mapeamento, ainda não concluído, de trilhas, cachoeiras, rios e montanhas rochosas. O poder público local, de acordo com o prefeito Francisco Roberto Figueiredo tem a intenção de explorar os potenciais da área para o turismo ecológico e

de aventura, principalmente.

Começo

"Estamos iniciando o processo agora, mas posso afirmar que as potencialidades existem. Já recorreremos, inclusive, ao Governo estadual para que Ecoporanga possa fazer parte de um programa específico para o turismo no Espírito Santo", adiantou.

O prefeito também informou que estará criando uma secretaria exclusiva para cuidar dos assuntos turísticos do município, a partir do próximo ano. E ressaltou que, além das belezas naturais, Ecoporanga também é rica em artesanatos, culinária e

confeção o que, segundo ele, também pode atrair muitos visitantes. Ele citou ainda as festas folclóricas que ocorrem nos meses de janeiro e agosto.

O município de Água Doce do Norte, que também possui belíssimas cachoeiras igualmente, não explora o ecoturismo. Segundo o prefeito Jeová Coelho de Oliveira, ainda não existe um projeto específico para esta área.

Entretanto, está para ser criada no município, informou ele, uma secretaria para cuidar do assunto. "Infelizmente não existe investimento algum no turismo", salientou.

Maracujá ganha prioridade na área de fruticultura

A pesar da presença marcante da base cafeeira, a microrregião Noroeste 1 se encontra em processo de diversificação agrícola. O destaque é para a potencialidade da fruticultura tropical, em especial o maracujá. O objetivo é evitar os prejuízos causados pelas secas constantes que vêm afetando a produção.

O maracujá foi escolhido pelo município de Ecoporanga devido ao clima propício para o plantio da fruta. Mudanças foram distribuídas entre as propriedades e, neste ano, deve ocorrer a primeira colheita. Todo o processo está tendo a supervisão e assistência dos técnicos da Secretaria da Agricultura de Ecoporanga.

Início

Mas foi em 2002 que a fruticultura começou a ganhar espaço nas propriedades do município. Naquele ano, foram distribuídas 100 mil mudas de abacaxi, que resultaram em 90 mil frutos e 10 associações de agricultores.

O maracujá também foi a fruta escolhida pelo município

de Água Doce do Norte, para o início da diversificação da agricultura. A prefeitura estará disponibilizando as mudas até o fim do ano, para os pequenos produtores interessados.

O município de Barra de São Francisco também está investindo na produção do maracujá. "Estamos motivando o pequeno agricultor para cultivar a fruta com mudas cedidas pela prefeitura", informou o prefeito Edson Pereira.

Já em Mantenedópolis, a fruticultura começou com o cultivo da uva em 13 propriedades. Nos meses seguintes, deverão fazer parte da produção municipal de 35 a 50 produtores da fruta.

A prefeitura tem auxiliado os pequenos agricultores com a compra das mudas e estacas e apoiado as associações formadas a partir do novo cultivo. Ainda não houve colheita, mas já foram plantadas cerca de 2 mil mudas em 13 propriedades produtivas.

A renovação da agricultura veio em boa hora para o município de Vila Pavão, que está

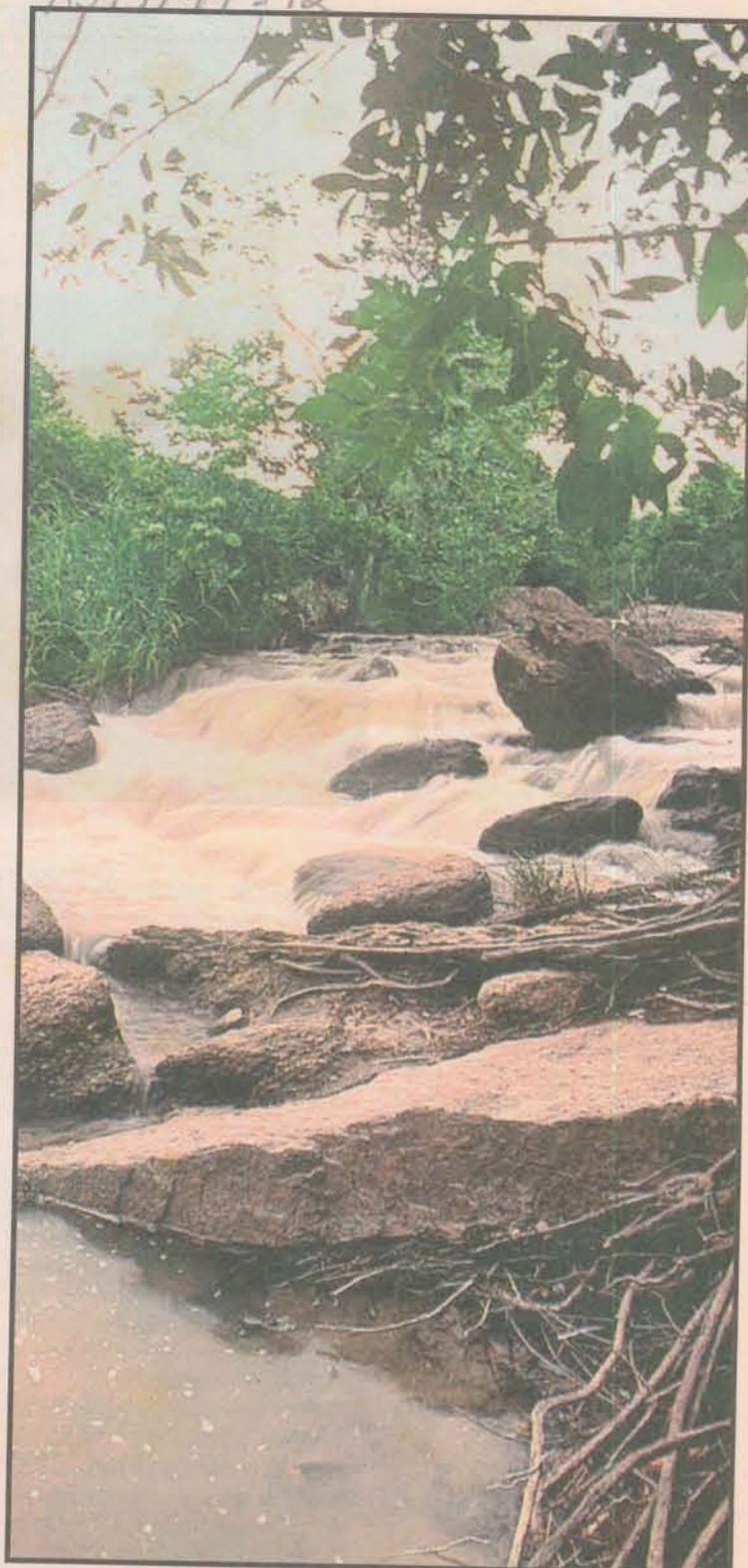
com um projeto para a instalação de uma indústria de fabricação de polpa de fruta, também como forma de incentivar os produtores.

Silvicultura

Além da fruticultura, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), também vê a silvicultura como uma das saídas para evitar o êxodo rural.

Pesquisa realizada na região indica que devem ser criadas ações para o desenvolvimento da silvicultura, por meio da execução de plantios de essências de crescimento rápido, orientados para as áreas ociosas e subutilizadas das propriedades.

De acordo com a pesquisa, pode-se, assim, criar uma alternativa de renda para o produtor, com a comercialização da madeira, além do consumo próprio de material lenhoso, como também diminuir a pressão sobre os remanescentes da Mata Atlântica, para a obtenção desse recurso material.



BELEZA

Cachoeiras e matas são atrativos turísticos da região, mas ainda inexplorados

Valter Monteiro

Governo vai lançar programa para desenvolver a bovinocultura

Objetivo é a implantação de tecnologias e estratégias de organização da atividade

O Programa de Desenvolvimento de Pecuária Bovina no Espírito Santo, que será lançado ainda neste ano, deve contribuir para o crescimento do setor com a implantação de tecnologias e estratégias de organização e gestão da atividade.

Para José Arnaldo de Alencar, coordenador estadual de pecuária do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o maior problema ainda está no gerenciamento. Por isso, o produtor, por meio do programa, será incentivado a se profissionalizar e adotar tecnologias para melhorar o sistema de criação.

Pastejo

Entre as ações a serem adotadas está o Sistema de Pastejo Rotacionado. O coordenador explica que se trata da divisão do pasto em piquetes, de acordo com o número de animais. Assim, haverá tempo para que a pastagem se recupere aos poucos, evitando a sua degradação, segundo explicou Alencar.

Uma outra técnica que promete o crescimento da atividade é o uso da cana-de-açúcar e da uréia no período da seca, como suplementos alimentares para o animal, como forma de evitar a perda de peso.

Alencar também cita a implantação de unidades de referência para a produção de leite, onde estarão disponibilizadas informações sobre experiências de produtores bem sucedidos na atividade. "Nas unidades, estaremos acompanhando o produtor e avaliando cada passo do processo", disse.

Além disso, o Estado pretende reativar o Projeto Novilho Precoce, que tem o objetivo de incentivar o abate do animal mais novo, portanto, de maior qualidade.

Maior

A microrregião Noroeste I,



Divulgação

AÇÕES

O programa prevê pastejo rotacionado e mistura de rações, para os períodos de estiagem, entre outras medidas

representada principalmente pelo município de Ecoporanga, tem na bovinocultura seu principal vetor em termos de geração de renda. A atividade está em franca expansão, apesar dos problemas provocados pela seca na região.

A criação de gado tem apresentado avanços técnicos, traduzidos pela criação de núcleos de inseminação artificial e pela aplicação e disseminação de novas técnicas junto aos produtores, associando-se ao melhoramento genético com controle alimentar e sanitário do rebanho.

Tudo isso pode ser traduzido no crescente número de cabeças de gado nas propriedades rurais da região. Em todo o norte do Estado, são aproximadamente 1,7 milhões de unidades de gado para corte.

Para se ter uma noção da importância da bovinocultura na região, o noroeste do Estado representa 27% da produção em todo

o Espírito Santo, seguida da região sul, com 20% e da região central, com 12% do total.

Só em Ecoporanga, segundo estatísticas recentes do Instituto da Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), foram contabilizadas 153,5 mil cabeças.

No município, a pecuária de criação extensiva é responsável pela forte concentração fundiária, onde os estabelecimentos com mais de 100 hectares, embora menos numerosos que os pequenos, ocupam 83,6% da área total das propriedades agropecuárias.

O sistema extensivo tem como características a utilização de extensas áreas de pastagens, que somam 170 mil hectares, resultando na relação de um animal por hectare. A produção de carne é de 10.255 toneladas por ano, que representam R\$ 16.739 milhões.

Ecoporanga também vem se destacando como maior produtor

de leite do Espírito Santo. São 236 litros de leite/hectare/ano, produção ainda considerada baixa. São 60 mil litros por dia, significando R\$ 4.161 mil litros/ano.

Renda

A pecuária também tem sua importância nos demais municípios que compõem a microrregião Noroeste I. A atividade é a segunda maior fonte de renda de Água Doce do Norte, obtendo, segundo dados do Programa de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf), uma produtividade de 2,4 mil litros de leite e 13,1 mil arrobas de carne, em uma área de pastagem equivalente a 23.410 hectares.

A pecuária existente no município de Vila Pavão é mista, sendo 11 mil cabeças do tipo leiteiro, com uma produção anual esperada de 3 milhões de litros de leite. No tocante à pe-

cuária de corte, é extensiva. Com 4 mil cabeças, apresenta uma produção anual de carne de 48 mil arrobas.

Esforço

Já em Mantenópolis, a exploração pecuária é a leiteira. Não obstante a baixa produtividade, em virtude do emprego inadequado de tecnologias, no que se refere a condições de manejo, alimentação e qualidade do rebanho, persiste o esforço de produtores e técnicos para tornar esta atividade mais lucrativa.

Segundo o coordenador estadual de pecuária do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), José Arnaldo de Alencar, a microrregião produziu, em 2002, 91.269 toneladas de carne, sendo que a taxa de abate é de 28% do total do rebanho. No ano anterior, o abate representou 13,53% do rebanho.

Apoio

O crescimento, segundo Alencar, se deve ao desenvolvimento de ações que visam a melhorar a produtividade, qualidade e competitividade da bovinocultura na região.

Mesmo assim, de acordo com as conclusões de pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), ainda caberia um apoio às ações destinadas à melhoria da atividade em todas as suas etapas, ou seja, na produção, industrialização da carne e leite e comercialização. Assim, se estabeleceria, de acordo com o Ipes, metas gerais a melhoria das pastagens e o aprimoramento genético, como também a adequação da estrutura produtiva às novas tendências do mercado de carnes.

Café lidera economia em quatro municípios da Noroeste 1

Produtores começam a tratar melhor as lavouras, usando técnicas modernas e mudas resistentes à seca

Com exceção de Ecoporanga, os municípios de Mantenópolis, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco e Vila Pavão têm na cafeicultura sua principal atividade econômica, seguida da pecuária. A cidade de Colatina, através da cadeia de comercialização do café, polariza esta área que, apesar dos problemas, ainda é muito significativa para a economia local.

Os municípios estão, inclusive, buscando formas de melhorar a qualidade do produto. Os novos plantios de café já vêm sendo orientados para o uso de mudas de melhor padrão genético, ocupação de menor área, para melhorar a qualidade dos tratos necessários à lavoura e à irrigação, com utilização de tecnologia.

Volume

Atualmente, os municípios da região Noroeste I possuem, ao todo, 50 mil hectares de plantação de café, sendo 78% (38,8 mil hectares) de conillon e 22% (10,6 mil hectares) de arábica. Este último tipo é mais predominante em Mantenópolis e Água Doce do Norte.

Já o município de Barra de São Francisco tem a maior área de plantio do café conillon, abrangendo 15 mil hectares da área total, seguido de Vila Pavão, que tem a maior produção em 10,3 mil hectares. Neste município, a cafeicultura tem sido a principal fonte de renda.

Entretanto, a estiagem vem prejudicando a colheita, o que leva o coordenador estadual de café do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Lúcio Herzog De Muner, a acreditar que esse tipo de cultura não deverá se expandir mais na região.

"Para o crescimento da cafeicultura nos municípios do Noroeste do Estado serão necessários investimentos conjuntos e estruturais, tanto da iniciativa



Valter Monteiro

LUTA
Apesar da seca e dos prejuízos, cafeicultores melhoram lavouras

privada quanto do Governo, para um melhor manejo do solo e da água", afirmou o coordenador.

Segundo De Muner, a microrregião, que abrange 8% da área cafeeira do Estado é uma das que têm menor produtividade, justamente por causa da escassez da água. "É um problema histórico, por causa da restrição de chuvas e do déficit hídrico anual", ressaltou.

Em Barra de São Francisco, exemplificou De Muner, neste ano choveu pouco mais que 300 milímetros, o que vai prejudicar a safra deste ano. Em 2003 foram produzidas 400 mil sacas de café conillon no município, mas a expectativa, segundo ele, é a de que em 2004 haja uma queda maior na produção. "Mesmo as áreas irrigadas produziram pouco, devido à seca nos meses de fevereiro e março. E até o mês passado, pouco choveu", enfatizou. De acordo com o prefeito do município, Edson Henrique Pereira. "A seca tem prejudicado as lavouras", disse. Ele contou que a prefeitura tenta mudar este quadro com a construção de barragens pa-

ra a contenção da água, "mas a seca é tão grande que não consegui-mos superá-la e os frutos sempre ficam comprometidos", lamentou.

Recurso

Para mudar este quadro, de acordo com o coordenador, será necessária a implantação de irrigação adequada para estas áreas, utilizando-se o sistema de gotejamento, que tem maior eficiência em relação a outros tipos de irrigação.

Além disso, também devem ser utilizadas variedades melhoradas de conillon. "O Incaper já tem material disponível para isso, mas é preciso o investimento das prefeituras", alertou.

Diante desse quadro, De Muner destaca Mantenópolis, que tem se organizado para efetuar melhorias, a fim de garantir a qualidade do produto. "Foram instalados no município equipamentos para a produção do café tipo cereja-descascada, (processo de beneficiamento" disse.

"E já está sendo observada a obtenção de resultados importantes",

afirmou o coordenador. Para ele, este é um exemplo de agregação de valor ao produto, que deve ser imitado nos outros municípios.

Investimento

Em Ecoporanga, onde o café ocupa o segundo lugar de importância em atividade econômica do setor agrícola, também está havendo um pouco de investimento, principalmente nas áreas mais novas, onde estão sendo utilizadas diversas tecnologias no tratamento do produto.

Já as lavouras mais antigas do município ainda são conduzidas com baixa tecnologia, apresentando, conseqüentemente, baixa produtividade. Há um total de 6 mil hectares de área plantada, sendo 4 mil em produção e 2 mil em formação. A quantidade produzida é de 2.160 toneladas de café beneficiado, o que representa R\$ 3,6 milhões anuais.

Vila Pavão, que tem o café como principal gerador de renda e mão-de-obra, também sofre com a estiagem. A produção apresentou

perdas significativas neste ano. Contudo, também podem ser observado o esforço em algumas propriedades, de emprego de técnicas mais modernas de plantio e condução.

Já no município de Mantenópolis, os principais problemas enfrentados pela cafeicultura local são agricultores descapitalizados e perda da fertilidade natural dos solos, resultando em baixo retorno econômico para o cafeicultor.

Além disso, os plantios efetuados sem nenhuma técnica contribuíram para o empobrecimento do solo, devido à erosão ocorrida nas lavouras plantadas morro acima e ao terreno montanhoso. Ainda hoje são encontradas lavouras antigas, cultivadas sem nenhuma técnica.

Este ano, o município de Mantenópolis já está com 40% da produção comprometida, por causa da seca que se instalou na região desde janeiro.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), no que tange, especificamente, ao café, faltam algumas medidas importantes a serem observadas pelas prefeituras.

Entre elas, o estímulo à capitalização do produtor; política de desenvolvimento e difusão tecnológica e estímulo às iniciativas associadas, visando a garantir maiores ganhos aos produtores e apoio à constituição de uma infra-estrutura mínima de beneficiamento de café.

Produção

Também são considerados importantes a elevação da produção por hectare, através da reforma dos cafezais existentes e adequação dos novos plantios, utilizando-se matrizes genéticas mais desenvolvidas e tratos culturais que melhor combinem os vetores custos de produção/produtividade; técnicas de manejo do solo destinadas à sua recuperação, além da utilização racional deste recurso natural.